

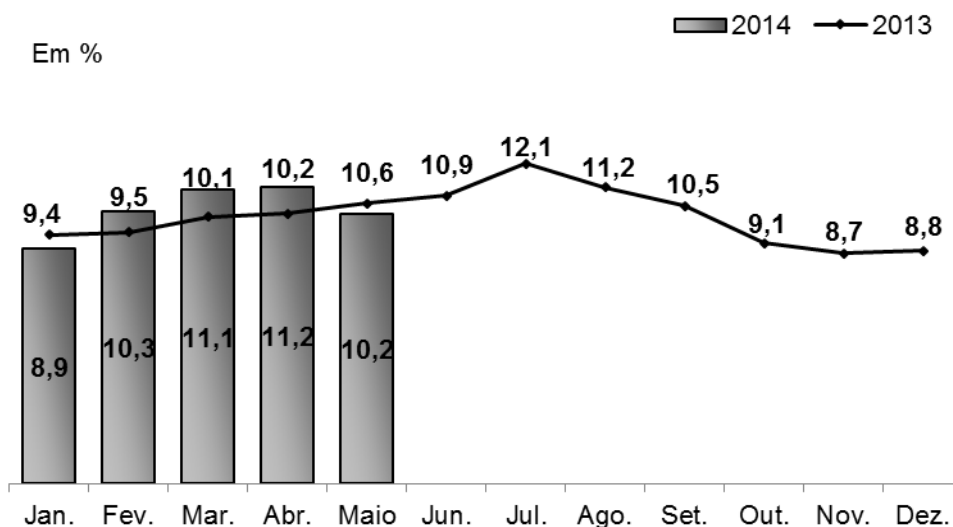
Taxa de desemprego diminui

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que a taxa de desemprego total na Região do ABC diminuiu, ao passar de 11,2%, em abril, para os atuais 10,2% (Gráfico 1). Sua principal componente, a taxa de desemprego aberto, reduziu-se de 8,9% para 8,2%, no mesmo período.
2. O contingente de desempregados na região foi estimado em 145 mil pessoas, 14 mil a menos em relação ao mês anterior. Este resultado deveu-se ao aumento do nível de ocupação (17 mil postos de trabalho) em número superior ao de pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho da região (3 mil) (Tabela 1). A taxa de participação manteve-se relativamente estável, ao passar de 62,5% para 62,6%, no período analisado.

⁽¹⁾ Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

⁽²⁾ Refere-se ao trimestre móvel dos meses de março, abril e maio. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre móvel anterior (fevereiro, março e abril).

Gráfico 1
Taxas de desemprego total
Região do ABC (1) – 2013-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Tabela 1

Estimativas do número de pessoas de dez anos e mais, segundo condição de atividade
Região do ABC (1) – Maio/13-Maio/14

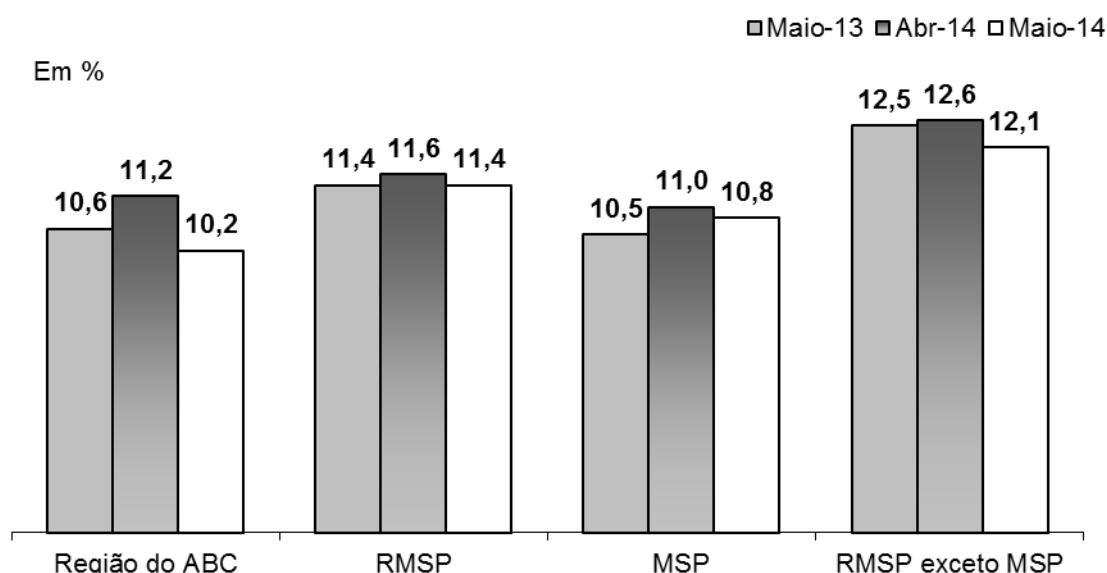
Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio-13	Abr-14	Maio-14	Maio-14/ Abr-14	Maio-14/ Maio-13	Maio-14/ Abr-14	Maio-14/ Maio-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.260	2.274	2.275	1	15	0,0	0,7
População Economicamente Ativa	1.410	1.421	1.424	3	14	0,2	1,0
Ocupados	1.261	1.262	1.279	17	18	1,3	1,4
Desempregados	149	159	145	-14	-4	-8,8	-2,7
Inativos com 10 anos e mais	850	853	851	-2	1	-0,2	0,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

3. Entre abril e maio, a taxa de desemprego total registrou relativa estabilidade na RMSP (de 11,6% para 11,4%) e no município de São Paulo (de 11,0% para 10,8%) e diminuiu nos demais municípios da RMSP, exceto a capital (de 12,6% para 12,1%) (Gráfico 2).

Gráfico 2
Taxas de desemprego total
Região do ABC (1), RMSP, Município de São Paulo e
RMSP exceto MSP – Maio/13- Maio/14



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

4. Na Região do ABC, o nível de ocupação aumentou em 1,3% e o contingente de ocupados foi estimado em 1.279 mil pessoas (Tabela 2). Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, cresceu o nível de ocupação nos **Serviços** (2,9%, ou geração de 19 mil postos de trabalho) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (1,0%, ou 2 mil) e reduziu-se na **Indústria**

de Transformação (-1,6%, ou eliminação de 5 mil postos de trabalho) – em especial na metal-mecânica (-2,9%, ou -5 mil).

Tabela 2

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade

Região do ABC (1) – Maio/13-Maio/14

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio-13	Abr-14	Maio-14	Maio-14/ Abr-14	Maio-14/ Maio-13	Maio-14/ Abr-14	Maio-14/ Maio-13
Total (2)	1.261	1.262	1.279	17	18	1,3	1,4
Indústria de transformação (3)	298	322	317	-5	19	-1,6	6,4
Metal-mecânica (4)	160	175	170	-5	10	-2,9	6,3
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (5)	222	196	198	2	-24	1,0	-10,8
Serviços (6)	666	661	680	19	14	2,9	2,1

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Divisões 24 a 29 da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo posição na ocupação, o número de assalariados pouco variou (0,3%). No setor privado aumentou o emprego com carteira de trabalho assinada (1,1%) e se retraiu o sem carteira (-9,0%). No mês em análise, cresceram os contingentes de autônomos (1,1%) e de empregados domésticos (7,2%) (Tabela 3).

Tabela 3

**Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região do ABC (1) – Maio/13-Maio/14**

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Maio-13	Abr-14	Maio-14	Maio-14/ Abr-14	Maio-14/ Maio-13	Maio-14/ Abr-14	Maio-14/ Maio-13
TOTAL DE OCUPADOS (2)	1.261	1.262	1.279	17	18	1,3	1,4
Total de assalariados (3)	908	917	920	3	12	0,3	1,3
Setor privado	802	818	817	-1	15	-0,1	1,9
Com carteira assinada	709	718	726	8	17	1,1	2,4
Sem carteira assinada	95	100	91	-9	-4	-9,0	-4,2
Autônomos	188	183	185	2	-3	1,1	-1,6
Empregados domésticos	69	69	74	5	5	7,2	7,2

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(2) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

(3) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

6. Em abril, diminuiu a média de horas semanais trabalhadas pelos ocupados e assalariados (de 41 para 40). A proporção dos que trabalharam mais de 44 horas semanais também reduziu-se entre os ocupados (de 29,4% para 26,5%) e assalariados (de 26,0% para 22,7%).
7. Entre março e abril, reduziram-se os rendimentos médios reais de ocupados (-3,0%) e assalariados (-5,9%), os quais passaram a equivaler a R\$ 2.084 e R\$ 2.036, respectivamente (Tabela 4). Também contraíram-se as massas de rendimentos de ocupados (-3,0%) (Gráfico 4) e assalariados (-5,7%), em ambos os casos, devido, principalmente, a reduções dos rendimentos médios reais, uma vez que pouco variaram os níveis de ocupação.

Tabela 4

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Região do ABC (2) – Abril/13-Abril/14

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de abril de 2014)			Variações (%)	
	Abr-13	Mar-14	Abr-14	Abr-14/ Mar-14	Abr-14/ Abr-13
TOTAL DE OCUPADOS	2.099	2.148	2.084	-3,0	-0,7
Total de assalariados (3)	2.189	2.164	2.036	-5,9	-7,0
Setor privado (4)	2.088	2.042	1.945	-4,8	-6,9
Indústria de transformação (5)	(7)	(7)	(7)	-	-
Serviços (6)	1.973	1.977	1.846	-6,6	-6,4
Com carteira assinada	2.166	2.115	2.012	-4,9	-7,1
Sem carteira assinada	(7)	(7)	(7)	-	-
Trabalhadores autônomos	(7)	(7)	(7)	-	-

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

(1) Inflator utilizado: ICV-Dieese.

(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

(3) Inclui o setor público e os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (Seção G); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

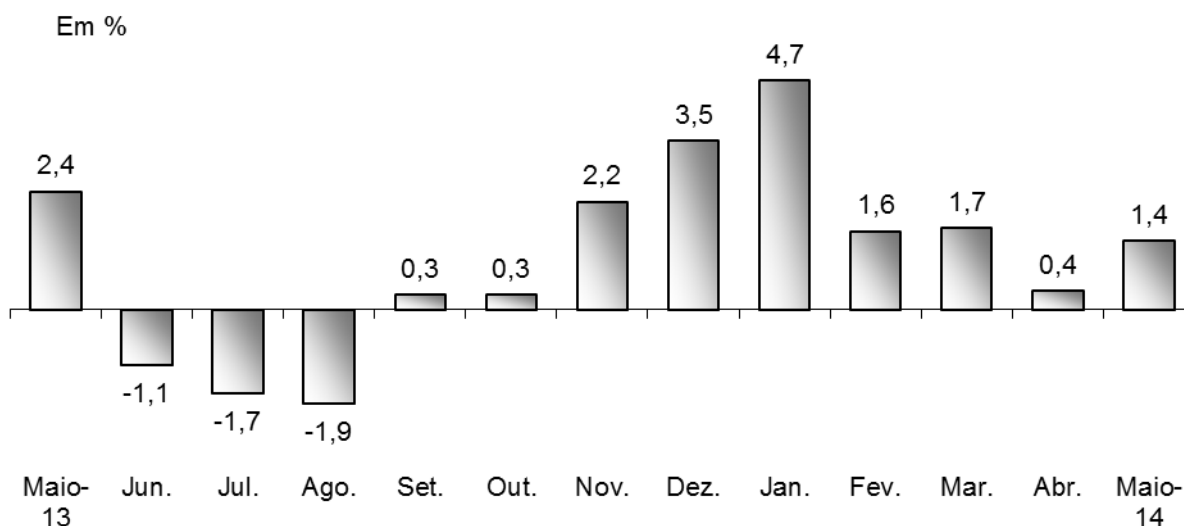
(7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

COMPORTAMENTO EM 12 MESES

8. Em maio de 2014, a taxa de desemprego total na Região do ABC (10,2%) foi inferior à observada no mesmo mês de 2013 (10,6%) (Gráfico 1). Nesse período, a taxa de desemprego aberto manteve-se relativamente estável, ao passar de 8,3% para 8,2%.
9. Em termos absolutos, o contingente de desempregados reduziu-se em 4 mil pessoas, uma vez que a geração de ocupações (18 mil) superou o número de pessoas que ingressaram na força de trabalho da região (14 mil) (Tabela 1). A **taxa de participação** permaneceu relativamente estável (de 62,4% para 62,6%) no período analisado.
10. Entre maio de 2013 e de 2014, o **nível de ocupação** cresceu 1,4% (Gráfico 3). Sob a ótica setorial, tal resultado decorreu de aumentos na **Indústria de Transformação** (6,4%, ou geração de 19 mil postos de trabalho) – em especial na **metal-mecânica** (6,3%, ou 10 mil) – e nos Serviços (2,1%, ou 14 mil), que mais que compensaram a retração no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (-10,8%, ou eliminação de 24 mil postos de trabalho) (Tabela 2).

Gráfico 3
Variação anual (1) do nível de ocupação
Região do ABC (2) – 2013/2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

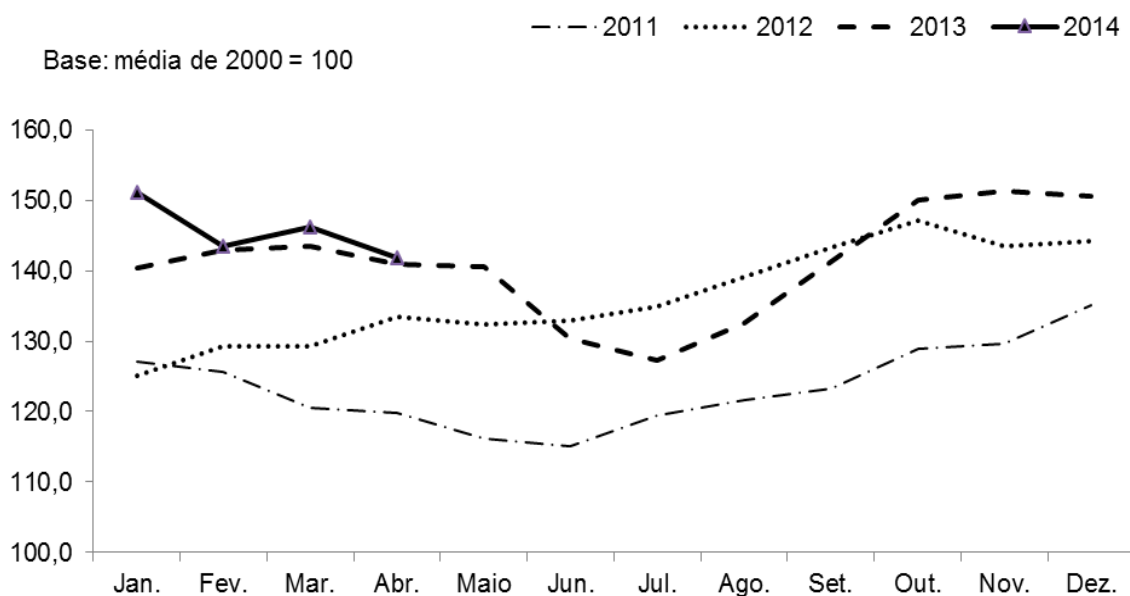
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul

11. O assalariamento total aumentou 1,3% nos últimos 12 meses. No setor privado, cresceu o número de empregados com carteira de trabalho assinada (2,4%) e reduziu-se o sem carteira (-4,2%). No período em análise, diminuiu o contingente de autônomos (-1,6%) e elevou-se o de empregados domésticos (7,2%) (Tabela 3).

12. Entre abril de 2013 e de 2014, houve pequena redução do **rendimento médio real** dos ocupados (-0,7%) e, com maior intensidade, o dos assalariados (-7,0%). Aumentou ligeiramente a massa de rendimentos reais dos ocupados (0,7%) (Gráfico 4), devido a ligeiro acréscimo do nível de ocupação. Já a massa de salários diminuiu (-3,6%), em função da retração dos salários médios reais, uma vez que aumentou o nível de emprego.

Gráfico 4
Índices da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
Região do ABC (3) – 2011-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e Consórcio Intermunicipal Grande ABC.

- (1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.
- (2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.
- (3) Compreende os municípios de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Instituições Participantes

DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE;

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.